



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 3**

Juventudes e Agroecologia



## **Grupo agroecológico e cultural Balanço do Coqueiro: Por uma identidade da juventude rural**

Regilane Alves e Flávia Cavalcante

regylanealves@yahoo.com.br e flavia@cetra.org.br

### **Tema Gerador: Juventudes e Agroecologia**

Regilane Alves dos Santos vive na comunidade Sítio Coqueiro no Assentamento Maceió, no município de Itapipoca- Ceará. Jovem liderança do Grupo Agroecológico e Cultural Balanço do Coqueiro, Integrante do GT de Juventude da Articulação Nacional de Agroecologia (ANA).

Flavia Cavalcante Tavares integra a equipe de assessoria técnica do Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador (CETRA), através do Projeto Juventude Comunica Direitos em assentamentos e comunidades rurais.

O assentamento Maceió está localizado no território Vales do Curu e Aracatiaçu, no município de Itapipoca, Ceará. Neste território, a cultura indígena tem uma permanência forte, por ser local histórico dessas tribos, principalmente da etnia Tremembé. Como retrato do multiculturalismo territorial, as comunidades quilombolas também são presentes na região, vindas na época do ciclo da cana e do gado para o trabalho nas fazendas, e hoje estão localizadas na região serrana do município de Itapipoca.

O território foi fortemente marcado pela disputa da terra, principalmente a partir do final da década de 70 com o estabelecimento de empresas agroindustriais financiadas pela Sudene que se instalaram em áreas secularmente habitadas pelo povo Tremembé e por trabalhadores e trabalhadoras rurais. O assentamento Maceió é fruto da luta de agricultores e agricultoras, terra conquistada pela organização dos/as trabalhadores/as rurais.

No entanto, nos últimos anos a expressão da juventude rural no Território dos Vales do Curu e Aracatiaçu, com toda essa riqueza multicultural, vem crescendo através de mobilizações ocorridas através de organizações e de movimentos sociais que tem como base a agroecologia, convivência com o semiárido e relações igualitárias de gênero. Esses/as jovens têm se articulado em redes territoriais, em grupos diversos de sementes e produção de mudas, beneficiamento da produção, grupos de jovens comunitários socioculturais, gestores de casa digitais, e ainda da estruturação de espaços de comercialização autogestionários, como as feiras agroecológicas existentes. Destacamos a experiência do Grupo Agroecológico e Cultural Balanço do Coqueiro como forte expressão deste movimento e forma de viver no campo com dignidade.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 3**

Juventudes e Agroecologia



O Grupo Agroecológico e Cultural Balanço do Coqueiro é composto por 10 integrantes (8 mulheres e 2 homens) e recebem assessoria técnica através do Projeto Juventude Comunica Direitos realizado pelo Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador (CETRA) e financiado pela União Europeia. Atuam a partir de linguagens artísticas e comunicativas (música, dança, teatro, fotografia), da gestão de uma casa digital rural manipulando tecnologias de informação e comunicação, além de manter uma área de reflorestamento na comunidade e o grupo de beneficiamento da produção, o Óleo de Coco.

O grupo nasceu da iniciativa da Associação Comunitária do Sítio Coqueiro, que através do projeto Formando Cidadania Cultural financiado pelo Banco do Nordeste, que proporcionou formações de danças e musicalidades para os jovens e adolescentes de 06 comunidades do assentamento Maceió. A partir daí a juventude rural se sensibilizou para as expressões artísticas – comunicativas, identificando e conhecendo a poesia de Nazaré Flor (uma grande militante feminista e referência na luta pelos direitos das mulheres), participando de debates e reflexões do empoderamento de jovens mulheres, e do processo de identidade da juventude rural através da agroecologia.

Os maiores desafios enfrentados pelos/as jovens do Grupo Balanço do Coqueiro para fortalecer a organização da juventude rural é a geração de renda e a sucessão rural. O grupo de beneficiamento do óleo de coco, a comercialização nas feiras agroecológicas é das estratégias para possibilitar a renda dos jovens rurais. Os/as participantes do grupo Balanço do Coqueiro são filhos e filhas de agricultores/as familiares e participam da produção. A cultura e as artes foram uma estratégia dos/as jovens pudessem se organizar, refletir sobre a identidade do campo, resgatar sua cultura e história de luta da terra, e perceber que a produção agroecológica é uma forma do jovem permanecer no meio rural com dignidade.

Alguns instrumentos do grupo foram construídos pelos próprios jovens como: as quengas de coco, cabaças que é matéria orgânica abundante na comunidade. As músicas, poesias e danças do grupo valorizam a cultura da comunidade e do assentamento e do semiárido cearense numa perspectiva de comunicar o bem viver, um novo olhar da juventude para o meio rural. Os integrantes do grupo também estão em processos de produção e beneficiamento como: o coco, o caju e a mandioca que tem na comunidade e são comercializados em feiras agroecológicas e solidários do território. Com a participação em encontros, capacitações e intercâmbios agroecológicos e de convivência com o semiárido, o grupo vem na afirmação da identidade da juventude rural e em novas práticas de transição agroecológica. Os mesmos fazem parte de articulação



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 3

Juventudes e Agroecologia



território da juventude agroecológica, da Rede de Agricultores/as Agroecológicos/as do Território Vales do Curu e Aracatiaçu, do Fórum Cearense pela Vida do Semiárido – Articulação do Semiárido Brasileiro – ASA Ceará.

Com o **Projeto Juventude Comunica Direitos**, financiado pela cooperação internacional União Europeia, realizaram a criação artística “Flor do Meu Quintal”, estimulados pelas oficinas e intercâmbios. O espetáculo “Flor do meu quintal” é uma obra artística que homenageia a luta do povo do campo e também uma saudação a feminista Nazaré Flor grande militante, agricultora, poetisa e compositora do assentamento Maceió. O espetáculo traz em seu Contexto à história de luta e resistência pelo direito a terra, onde os jovens fazem uma fusão de um momento histórico vivido pela comunidade e a arte vivenciada por eles. Com seus tambores, ritmos, composições e poéticas, mostra a luta juvenil pela a reforma agrária e dos direitos da mulher.

Os/as jovens apresentam-se suas expressões culturais nas escolas públicas, nas comunidades rurais, encontros territoriais de agroecologia, conferências e desenvolvem um processo de comunicação popular com outros jovens de comunidades limítrofes, a se envolverem nas questões ligadas aos direitos da criança, adolescente e da mulher e em defesa da agroecologia, procuram estimular discussões acerca de problemáticas e de questões sociais, numa relação reflexiva, passando a ser protagonistas da ação e dando um novo olhar de transformação do mundo através da agroecologia.

O projeto Juventude Comunica Direitos proporcionou aos jovens estar em espaços de debate sobre agroecologia, de encontros com juventude rural, a participação em eventos culturais, feiras agroecológicas, atos públicos, que fortalecem e consolidam a organização do Grupo Balanço do Coqueiro. Os mesmos, foram convidados a participar da XI Bienal Internacional de Dança do Ceará e da Mostra Mandala na II CNATER em Brasília, destacamos estes dois momentos, pois o grupo conseguiu romper as fronteiras mostrando o protagonismo da juventude camponesa.

A experiência do Balanço do Coqueiro é multiplicada com outros grupos de jovens de comunidades vizinhas, surgindo assim grupos como: o Grupo O canto do Sabiá; e o Grupo Sementes do Salgado ambos do assentamento Várzea do Mundaú; O grupo de Jovens do Assentamento Batalha, todos do município de Trairi, assim compreendendo a juventude rural como sujeitos de direitos.

### **QUE DIREITOS VOCÊ TEM? (Grupo Balanço do Coqueiro)**

Que liberdade tenho?

Que direitos você tem?



Precisamos mostrar voz  
Não ter medo de ninguém  
Cadê? Onde foi?  
Socorro! Alguém!?  
E é por isso que viemos  
Com barulho e batucada  
O Balanço do Coqueiro  
Apresenta essa parada  
Veja, ouça e sinta  
A mensagem repassada  
Minha turma vou levando  
Como uma rosa perfumada  
O Balanço agradece e a pergunta foi lançada:  
Que direitos você tem?



**Figura 1:** Apresentação no Quintal das Margaridas



**Figura 2:** Apresentação no assentamento Batalha – Trairi- Ceará



**Figura 3:** Apresentação na II CNATER – Brasília- DF.